



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013
ISSN 1982-3657



A AVALIAÇÃO FORMATIVA EM UMA INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE ENSINO SUPERIOR NO MUNICÍPIO DE LAGARTO/SERGIPE: contribuições do portfólio

Lucia Violeta Prata de Oliveira Barros[1]

Maria de Lourdes Santos Figueiredo Leite[2]

Patrícia de Souza Nunes Silva[3]

Eixo Temático **11. Educação, Sociedade e Práticas Educativas.**

RESUMO

Este trabalho trata de uma pesquisa desenvolvida em março de 2013. Consiste em um estudo que buscou contextualizar as representações dos alunos do Curso de Licenciatura em História e do Curso de Bacharelado em Administração da Instituição de Ensino Superior no Município de Lagarto (SE), a respeito da aplicabilidade do portfólio como recurso midiático de avaliação formativa, constituída no 2º semestre de 2012. O resultado da pesquisa foi obtido via questionário estruturado realizado no mês de março de 2013. Pode ser classificada como uma investigação qualitativa, descritiva, porque, é baseada substantivamente na transcrição e análise de depoimentos de alunos do Curso de Licenciatura em História e do Curso de Bacharelado em Administração. Teve como instrumento de coleta de dados questionário estruturado, realizado com dez (10) alunos. Evidenciou-se com os resultados da pesquisa a dificuldade por parte dos alunos de lidarem com a autonomia propiciada pelo portfólio.

Palavras-Chaves: Educação. Avaliação. Portfólio.

ABSTRACT

This work deals with a research developed in March 2013. Consists of a study that sought to contextualize the representations of the pupils of the course of degree in history and Bachelor Course in administration of higher education Institution in the municipality of lizard (IF), regarding the applicability of the portfolio as media resource of formative assessment, in the second half of 2012. The result of the research was obtained via structured questionnaire conducted in March 2013. Can be classified as a qualitative, descriptive, because research is based substantively on the transcription and analysis of testimonials from pupils of the course of degree in history and Bachelor Course in business administration. Had the data collection instrument structured questionnaire, conducted with ten (10) students. Showed up with search results the difficulty on the part of students to cope with the autonomy provided by the portfolio.

Keywords: Education. Evaluation. Portfolio.

Introdução

A avaliação da aprendizagem constitui-se um dos pilares do processo formativo no contexto da prática educativa. Constitui-se, portanto, uma tarefa complexa, independente do nível de ensino. Ao planejar uma aula, ou até mesmo um curso, se faz necessário estabelecer os objetivos que pretendemos desenvolver com a ação e, com foco no cumprimento destes objetivos, refletir sobre o processo avaliativo.

A predominância do processo avaliativo é de que ele está centrado na classificação do aluno e pouco preocupado com o acompanhamento das aprendizagens, contribuindo para a exclusão do aluno e distanciando-se da sua função pedagógica. Considerando-se ainda como nos afirma Perrenoud (1999) as humilhações, constrangimentos e fracassos relatados pelos alunos ao buscarem suas lembranças escolares. No ensino superior a realidade não é diferente. No entanto, espera-se que nesse nível de ensino, os alunos possam se autoavaliar, e demonstrar certa autonomia no processo de aprendizagem, porém certas experiências vivenciadas em relação à avaliação tornam o discente mais dependente e em alguns casos estes se sentem injustiçados pelos processos avaliativos e impossibilitados para acompanhar suas próprias aprendizagens.

O interesse por essa problemática surgiu da necessidade de buscar alternativas de avaliação que fossem capazes de superar os modelos standardizados, centrados no desenvolvimento das competências a ser supostamente demonstradas num produto acabado, e aqueles que se prestarem apenas a constatação e atribuição de nota, que em nada colaboram com o que é proposto pelo currículo "avaliação somativa ou classificatória", pois não serve para repensar a prática pedagógica ou os caminhos que devem ser percorridos para a superação das dificuldades de aprendizagem, nem mesmo para ajudar no desenvolvimento da autonomia e de um pensamento mais crítico do discente (FERNANDES, 2009).

Como forma de reverter esse quadro, propõe-se o portfólio como recurso midiático na avaliação formativa, nos cursos de Bacharelado em Administração e Licenciatura em História na Faculdade José Augusto Vieira - INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO MUNICÍPIO DE LAGARTO/SERGIPE em - Lagarto (SE).

É nesta perspectiva que se desenvolve o presente trabalho ao apresentar os resultados da implantação do Portfólio com recurso midiático de avaliação formativa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, uma vez que essa abordagem concentra-se na investigação da realidade social e histórica, possibilitando ao pesquisador interagir com o indivíduo ou com o grupo que está sendo pesquisado, visando a sua transformação (BARBIER, 2002).

Para a coleta de dados foi aplicado questionário de pesquisa estruturado, composto com 7 (sete) questões, aplicado junto a 5 (cinco) discentes do curso de Licenciatura em História e 5 (cinco) alunos do Curso de Bacharelado em Administração perfazendo o total de 10 (dez) questionários. Os sujeitos da pesquisa serão identificados mediante siglas: Aluno do curso de Administração (AADM), Aluno do curso de Licenciatura em História (ALH). Os questionários foram importantes para a consecução dos estudos, pois permitiram levar em consideração as experiências dos alunos, angustias e necessidades de aprendizagem.

Para formar o referencial teórico deste artigo, no sentido de compreender o processo de avaliação formativa com o uso de Portfólio, discutiremos esta temática à luz de teóricos como: Gil (2009), Fernandes (2009), Centra (1994), Hoffmann (1993), Luckesi, (2005), Perrenoud (1999), Vasconcellos (1992) e Villas Boas (2008) que se destacam através de pesquisas e estudos acerca desta temática.

1. O Portfólio como instrumento de avaliação: uma reflexão sobre seus fundamentos

Nos anos de 1990 o portfólio começou a ser difundido em âmbito escolar e universitário. Surgido como

uma modalidade de avaliação no campo das artes, Bloom e Bacon (1995) afirmam que o portfólio apresenta "as coleções de trabalhos reunidas por alunos e professores com o objetivo de examinar, não apenas as realizações conseguidas, mas também os esforços, a melhoria, os processos, o rendimento [...]". Mesmo tendo sido emprestado de outras áreas do conhecimento, Centra (1994) afirma que o portfólio vem sendo apontado como uma das mais recentes contribuições para uma avaliação eficaz do ensino.

Refletindo sobre a avaliação escolar, **Jussara Hoffmann (1993)** afirma que a **avaliação é essencial à educação. Inerente e indissociável** enquanto concebida como **problematização, questionamento, reflexão sobre a ação**. Um professor que não avalia constantemente a ação educativa, no sentido indagativo, investigativo, do termo, instala sua docência em verdades absolutas, pré-moldadas e terminais. **A avaliação é reflexão transformada em ação**. Ação essa, que nos impulsiona para novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre a realidade, e acompanhamento, passo a passo do educando, na sua trajetória de construção de conhecimento.

Luckesi (2005) enfatiza que o modelo tradicional de avaliação tem como característica "uma pedagogia do exame" e não uma pedagogia do ensino e aprendizagem.

Para superar o modelo de avaliação como instrumento de coerção utilizado habitualmente nas escolas como classificatória, que tem por finalidade corrigir provas dos alunos para tomada de decisões sobre o seu aproveitamento escolar, sua aprovação ou reprovação em cada série ou grau de ensino, Hoffmann (1993) propõe a avaliação mediadora, que se opõe ao modelo do transmitir-verificar-registrar ao evoluir no sentido de uma ação reflexiva e desafiadora do educador que contribua e favoreça a troca de ideias entre eles com seus alunos, superando dessa forma, o saber transmitido para uma produção de saber enriquecido, construído a partir da compreensão dos fenômenos estudados.

A ação Avaliativa Mediadora envolve um complexo processo educativo, que se desenvolve a partir da análise das hipóteses formuladas pelo educando, de suas ações e manifestações. Neste sentido, a dinâmica da avaliação efetiva-se, justamente, a partir da análise das respostas do educando frente às situações desafiadoras, nas diferentes áreas do conhecimento.

As contribuições de Vasconcelos (1992) sobre avaliação nos alerta para avaliação como "um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar a tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos" (VASCONCELLOS, 1992, p. 43).

Villas Boas (2008, p.22) ao definir avaliação, utiliza a classificação de formal e informal, sendo que a formal "é feita através de provas, exercícios e atividades quase sempre escritas, como produção de textos, relatórios, pesquisas, resolução de questões matemáticas, questionários, etc.". Já a avaliação informal, é definida pela autora como aquela que acontece "por meio da interação de alunos com professores, com os demais profissionais que atuam na escola e até mesmo com os próprios alunos, em todos os momentos e espaços do trabalho escolar".

A autora alerta para o cuidado que se deve ter com a avaliação informal, já que os alunos não sabem que estão sendo avaliados e, por esse motivo, deve ser conduzida com ética. Para a autora este tipo de avaliação é válida quando serve para encorajar o aluno em seu processo de aprendizagem. Conclui afirmando que "tanto a avaliação formal quanto informal são importantes, devendo ser empregada no momento certo e de maneira adequada" (Idem, p. 29).

Villas Boas (2008) apresenta a proposta da avaliação formativa em oposição à avaliação formal que visa apenas à aprovação ou reprovação, à atribuição de notas e que se utiliza principalmente de provas. Nesse sentido, a avaliação formativa "promove a aprendizagem do aluno e do professor e o desenvolvimento da escola" (Idem, p. 30)

Em seus estudos sobre avaliação da aprendizagem, Villas Boas apresentou o "portfólio" como um procedimento condizente com a avaliação formativa. Segundo a autora "O portfólio é uma das possibilidades de criação da prática avaliativa comprometida com a formação do cidadão capaz de pensar e tomar decisões" (Idem, p.47).

Para essa autora, o portfólio se soma a outros processos de avaliação formativa, entre eles: a observação do desenvolvimento do trabalho pedagógico e da aprendizagem dos alunos, entrevistas, conversas informais com os alunos, levantamentos, encontros com os alunos, listas de checagem e outros que se queira incluir; procedimentos gerais, como provas, projetos, apresentações, experimentações.

Com essa percepção sobre o processo de avaliação formativa, a autora apresenta entre os princípios norteadores do trabalho com o portfólio, a construção pelo próprio aluno, favorecendo a autonomia no seu processo avaliação da aprendizagem. Outro princípio apresentado pela autora é o da reflexão, onde "o aluno decide o que incluir como incluir, e ao mesmo tempo, analisa suas produções, tendo a chance de refazê-las sempre que necessário" Villas Boas (2008, p. 49). Conclui-se que a construção e a reflexão favorecem o desenvolvimento da criatividade, o que termina por abrir espaço para autoavaliação. Schön (1995) colabora com a discussão considerando a reflexão como componente importante na organização de um portfólio eficiente.

Dentre as dificuldades apresentadas por Villas Boas (2008) no trabalho com portfólio estão a sobrecarga de trabalho; o engajamento dos alunos em um processo de trabalho diferente do que habitualmente eles produzem; tendências de dar ao portfólio o formato de coletâneas de textos e relatos sem reflexão; criarem portfólio ricos esteticamente e pobres quanto ao conteúdo de suas produções; falta de hábito de escreverem, analisarem o que produzem e escolherem sua melhores produções; não utilização do portfólio por outros professores do curso; não desenvolvimento do portfólio por parte dos alunos; falta de tempo.

Em relação às dificuldades apresentadas por outros professores para o desenvolvimento do trabalho com portfólio, Villas Boas (2008) apresenta como respostas dadas pelos mesmos: restrições (principalmente por professores do ensino médio) porque entendem que sua tarefa é preparar os alunos para o vestibular; adotá-lo em turmas numerosas e em situações que o professor trabalha com várias turmas; falta de espaço para guardar os portfólios nas escolas; dificuldade em atribuir notas ou menção; receio que o trabalho individual seja mais valorizado que o grupal; dedicação por parte dos alunos de apenas a determinados temas, deixando de lado os objetivos propostos.

Os trabalhos sobre prática de avaliação com portfólio de Cassiana Magalhães Raizer, afirmam que:

Cada instituição, cada grupo de educadores, cada conjunto de educandos poderá e deverá encontrar a "sua" maneira de construí-lo e vivenciá-lo em conformidade com seu contexto, de aperfeiçoá-lo em consonância com as lições aprendidas no passado. Não existem receitas ou listagens de ideias a serem seguidas; o que existe, é a necessidade de mapear e acompanhar, de forma significativa, as aprendizagens em curso, a fim de oferecer suporte e variabilidade didática, para que os objetivos estabelecidos como essenciais sejam alcançados. (RAIZER, 2009, p.10)

Segundo Villas Boas (2008) vem-se desvelando na Educação Superior a possibilidade de levar adiante um processo que implante o Portfólio como instrumento de avaliação formativa, que reflète a trajetória da aprendizagem do aluno numa determinada disciplina, como descreve o trabalho que ora se apresenta.

1. O Portfólio como recurso midiático de avaliação formativa em uma Instituição de Ensino Superior no Município de Lagarto/Sergipe

Atendendo a Resolução CNE/CP Nº 01/2002, artigo 7º no seu inciso VIII a Instituição particular de Ensino Superior no Município de Lagarto/Sergipe (IES) integra a sua estrutura a Coordenação Geral das Licenciaturas/ISE[4], criada especialmente para abrigar as licenciaturas. Enquanto agência formadora de professores procura acompanhar a evolução do mundo na contemporaneidade, proporcionando aos seus alunos uma verdadeira formação compatível com a exigência da sociedade, ou seja, possibilitar mudanças e transformações sociais. Do ponto de vista legal, as licenciaturas da Instituição investigada tem como princípio norteador para o desenvolvimento dos seus currículos as orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica Nº 01/2002 – CNE/CP, mais especificamente nos seus artigos 3º, 12º e 13º.

A referida IES também oferece cursos de Bacharelados em Serviço Social, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e o de Bacharelado em Administração de Empresas, fonte de pesquisa para esse estudo.

O objetivo geral do curso de Bacharelado em Administração da Instituição particular de Ensino Superior no Município de Lagarto/Sergipe (IES) declara como objetivo geral do curso:

[...] formar profissionais empreendedores competentes para dominar os conhecimentos e conceitos da ciência da Administração em suas modernas concepções, aplicando-as de forma lógica, crítica, analítica, criativa e estratégica, com, e através de pessoas para enfrentar os desafios da economia globalizada com eficácia nas atividades produtivas, na implantação e manutenção dos desejáveis padrões de qualidade dando aos empreendimentos que administra competitividade nos mercados onde pretende operar”.

Instituição particular de Ensino Superior no Município de Lagarto/Sergipe (IES),
(site da IES pesquisada - 05/ 2013).

Nesse sentido, a Instituição particular de Ensino Superior no Município de Lagarto/Sergipe (IES) vem contribuindo para a melhoria do processo educativo na região centro-sul e no Estado de Sergipe.

No curso de Licenciatura em História o portfólio foi utilizado como instrumento de avaliação formativa na disciplina História da Educação. Ficou acordado que fossem arquivados em pastas individuais os textos trabalhados na disciplina e as atividades propostas para cada conteúdo. A cada texto trabalhado, o aluno era solicitado a registrar suas impressões pessoais sobre o conteúdo e seu processo de aprendizagem, comentários sobre o texto, e sua importância na formação profissional. O portfólio, representando o trabalho do aluno e o ponto de vista sobre o seu trabalho, representa-o e dá-lhe indicações sobre a sua identidade e sobre o caminho percorrido e aquele que terá de percorrer. Dessa forma, para além de uma avaliação formativa, o portfólio, aqui entendido como um documento de registro do aluno é também uma ferramenta de ensino/aprendizagem na medida em favorece a escrita dos alunos que eram solicitados a registrarem suas impressões a cada conteúdo.

Na perspectiva formativa de avaliação, a avaliação é integrada aos processos de ensino-aprendizagem e Villas Boas (2004) nos oferece uma reflexão para o entendimento de três ideias básicas:

“a avaliação como um processo de desenvolvimento; o papel ativo dos alunos no processo por aprenderem a identificar e revelar o que sabem e o que não sabem; e a reflexão do aluno sobre o processo de sua aprendizagem” (VILLAS BOAS, 2004, p. 37-38).

O resultado desta pesquisa, no Curso de Licenciatura em História demonstra que o portfólio, não é um recurso utilizado como avaliação formativa pelos professores, e que é uma novidade utilizá-lo como instrumento de avaliação na disciplina História da Educação. Ao serem indagados sobre a possibilidade de usar o portfólio como instrumento que poderá acompanhar e avaliar o processo ensino aprendizagem, todos os alunos entrevistados (ALH1, ALH2, ALH3, ALH4, ALH5) foram unânimes em responder que sim. É perceptível então, que o aluno tem o conhecimento de que a avaliação formativa tem o propósito de acompanhar o processo de ensino aprendizagem.

Em relação a utilização do portfólio como recurso de avaliação formativa, no Curso de Bacharelado em Administração da INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO MUNICÍPIO DE LAGARTO/SERGIPE, foi demonstrado pelos 5 (cinco) alunos entrevistados que não há utilização do recurso por parte dos professores. Esse recurso foi utilizado em duas disciplinas no período investigado, a saber: Teoria Econômica e Organização, Sistemas e Métodos (O.S.M). O aluno AADM 1, respondeu a questão 2 do instrumento de pesquisa. O portfólio como instrumento que pode acompanhar e avaliar o processo ensino e aprendizagem alegou: "Não considero o instrumento como recurso de avaliação. Acompanhar sim, mas avaliar não. (AADM 1).

No depoimento apresentado, destaca-se a importância do instrumento como sendo importante para o acompanhamento, e não, de avaliação.

Na opinião dos demais alunos pesquisados, o instrumento é considerado um recurso avaliativo:

"Considero importante o instrumento para completar a avaliação". AADM 2.

"O portfólio é bom, pois facilita o estudo e a aprendizagem. Me sinto obrigada a estudar, pois tenho que montar o portfólio com todos os assuntos da disciplina". AADM 3.

"O portfólio é um facilitador para estudar, considero importante para a avaliação e acompanhamento. AADM 4.

"Nunca tinha tido oportunidade de montar um portfólio, quando tive a oportunidade gostei e acho que ajuda bastante na organização do material para estudo". AADM 5.

Os depoimentos apresentados consideram a importância da utilização do portfólio como recurso de avaliação e acompanhamento. Nesse sentido, é importante ressaltar, a possibilidade de levar adiante um processo que implante o Portfólio como instrumento de avaliação formativa, que reflete a trajetória da aprendizagem do aluno numa determinada disciplina, como descreve o trabalho que ora se apresenta.

1. Resultado da Pesquisa

A experiência de avaliação com portfólio foi iniciada em agosto de 2012 e concluída em dezembro de 2012. Envolveu alunos dos cursos de Licenciatura em História e alunos do Bacharelado em Administração da Instituição particular de Ensino Superior no Município de Lagarto/Sergipe (IES).

Como critérios de avaliação, ficou decidido, em comum acordo entre alunos participantes da pesquisa e as professoras pesquisadoras, os seguintes indicadores para a análise dos Portfólios: apresentação, organização, reflexividade, responsabilidade e autonomia.

Na turma de Licenciatura em História, foi discutida com os alunos a proposta de utilizar o portfólio como

instrumento de avaliação formativa e os passos para a construção do mesmo. Foi explicado para os alunos, que a proposta pretende superar um modelo de avaliação centrado no professor e com caráter classificatório, ou seja, a pedagogia do exame. Como suporte teórico, os alunos ficaram conhecendo o portfólio através de leituras de textos, explicando os conceitos sobre o instrumento e suas formas de produção para a seleção de qual conceito mais se adequaria aos nossos interesses.

O conceito de Villas Boas (2008) se aproxima do objetivo a que me proponho para utilizar o portfólio como avaliação formativa no curso de Licenciatura em História na disciplina História da Educação e no curso de Bacharelado em Administração nas disciplinas de Teoria Econômica e Organização Sistemas e Métodos (O.S.M.).

De acordo com a autora o portfólio é:

É organizado por ele próprio para que ele e o professor, em conjunto, possam acompanhar seu progresso. O portfólio é um procedimento de avaliação que permite aos alunos participar da formulação dos objetivos de sua aprendizagem e avaliar seu progresso. Eles são, portanto, participantes ativos da avaliação, selecionando as melhores amostras de seu trabalho para incluí-las no portfólio. (VILLAS BOAS, 2008, p. 38)

No Curso de Bacharelado em Administração, a utilização do portfólio, com recurso midiático de avaliação formativa foi proposto com o intuito de poder organizar e acompanhar o conteúdo ministrado tanto pelos alunos quanto pelo professor, considerando, como requisito de avaliação formativa, o portfólio consolidado com todos os conteúdos aplicados em sala de aula, plano de ensino, trabalhos, resenhas, filmes e outros textos, com isso estaríamos atendendo os indicadores: apresentação, organização, reflexividade, responsabilidade e autonomia.

Em relação à proposta de utilização do portfólio, observei, na pesquisa que atendeu ao pressuposto da proposta. Em resposta a questão 4 do questionário (APENDICE 1) os alunos respondem:

"o portfólio contribui para a avaliação, quando bem elaborado, pode funcionar sim traz bons resultados". (AADM 1).

"com o portfólio me ajudou a organizar melhor os conteúdos aplicados, a estudar melhor o assunto. Foi possível construir o passo a passo do que estava sendo dado pelo professor. [...] Como o curso de Administração forma gestores, acredito que esse recurso também possibilitou a organização do meu trabalho, usando o recurso do portfólio. (AADM 2)

" o portfólio contribuiu de forma que, o conteúdo apresentado no plano de ensino fosse possível acompanhar, já que o documento também faz parte da avaliação do professor. (AADM 3).

"a aprendizagem que o portfólio traz é excelente, pois, nele consolidamos todos os assunto. (AADM 4).

" o portfólio serve como apoio para o estudo". (AADM 5).

Conforme se percebe nas colocações dos alunos entrevistados AADM 1, 2, 3, 4, 5, a importância do recurso de avaliação formativa é evidente. Ainda em relação ao questionário (APENDICE 1), na questão 7 (sete), quando indagado a avaliação do portfólio pelos alunos, responde:

“com o portfólio a qualquer momento posso tirar dúvidas de assunto.” (AADM 5).

“muito eficiente e construtivo no quesito ideia, pois podemos acompanhar a evolução do conhecimento ao longo do curso. Podemos utilizá-lo como um túnel do tempo, ou seja, podemos voltar para tirar dúvidas ou mesmo complementar novos assuntos, pois todo conteúdo possui um histórico.” (AADM1).

Os alunos demonstram em suas respostas a importância da aplicação do recurso midiático uma vez que propicia diversas aprendizagens e utilidades.

Foi perceptível na escrita dos alunos da Licenciatura em História uma reflexão sobre a importância de um instrumento que possibilitasse a participação direta do aluno na sua construção. Para confirmar essa reflexão, registra-se a referência de uma aluna do curso de História que num dos seus registros evidencia:

O portfólio foi ótimo porque foi uma forma de me avaliar e que me fez ter bastante responsabilidade com minha aprendizagem diante dos assuntos abordados. Fiquei sabendo da importância que ele viria a ter na minha avaliação. (ALH 1)

Percebe-se na escrita da aluna a importância do portfólio na sua avaliação. Foi evidenciado então, que o objetivo de modificar o modelo de avaliação para favorecer a participação do aluno no processo, foi uma decisão acertada.

Como critérios de avaliação, ficou decidido que a organização e a responsabilidade de alimentar o portfólio seriam itens avaliados uma vez que eles seriam úteis aos alunos. Ao serem indagados sobre as utilidades do portfólio (APENDICE 1, questão 7) ALH2 e ALH5, assim define:

Minhas apostilhas eram todas datadas e isso me ajudou muito, pois a organização é importante. Para mim a utilidade de um portfólio está na sua utilização, pois na medida em que guardamos o material, isso nos auxilia nos estudos posteriores. (ALH2).

Foi muito útil, pois ajudou-me a ser mais organizada e manter meus textos em ordem. (ALH5)

Os depoimentos acima destacam o reconhecimento da aluna quanto a utilidade do portfólio e sua contribuição na organização do material didático pelo aluno..

Ao serem questionados sobre a contribuição do portfólio para a aprendizagem significativa (APENDICE 1, questão 4), os alunos assim discorrem:

“Ele facilita na questão da organização que norteia o aluno na busca daquilo que ele quer aprender”. (ALH3)

“Porque propicia aos discentes uma maior motivação no estudo e acompanhamento” (ALH4)

1. Considerações Finais

Após a implementação do portfólio na rotina dos alunos, é possível perceber que a proposta ficara mais compreensível para eles. Em princípio, foi interessante observar certo desconforto, por parte dos alunos em perceber a autonomia que estava sendo proposta. Sempre procuravam perguntar o que era para ser feito e como deveria ser feito, o que deveriam colocar. A surpresa era grande quando as respostas se reportavam à ideia de que ele decidiria que ele estava livre para escrever. Isso propiciou um processo de construção de uma autonomia para refletir sobre sua caminhada na formação profissional. Encontro registro de dificuldades na escrita pela falta de prática na produção textual por parte do aluno.

Os alunos conseguiram compreender a proposta do portfólio e se comprometeram a organização do mesmo. Entre as dificuldades identificadas no trabalho por parte dos alunos com a organização de seus portfólios estão: reflexividade; autonomia; falta da análise da aprendizagem com o conteúdo trabalhado; não arquivamento das atividades; não entrega dos portfólios para análise da professora por parte de alguns alunos.

A cada análise dos portfólios foi possível perceber a evolução de uns e o pouco envolvimento de outros. Foi comum nas análises encontrar portfólios sem as atividades. Ou cópias de outros trabalhos constituindo-se a falta de ética na condução do trabalho. Dificuldades foram enfrentadas por todos, mas alguns tiveram mais dificuldade no início, outros continuaram a enfrentar, porém é bastante perceptível que os que se destacam são os que apresentam mais envolvimento com seu processo de aprendizagem.

Compreende-se a partir dos resultados que, lidar com a autonomia do processo avaliativo, é uma situação nova para os alunos, já que no processo da educação formal, a prática comum é ser avaliado a partir de trabalhos e provas. Dessa forma lidar com a autonomia e assumir responsabilidade em relação a seu aprendizado é processual, necessitando de algum tempo para ser apreendido no processo educativo.

BIBLIOGRÁFIAS

BARBIER, René. **Pesquisa-ação na instituição educativa**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

BLOOM, L. e BACON, E. (1995). Using portfolios for individual learning an assessment. *Teacher Education and Special Education*, 18 (1), 1-9.

CENTRA, J. The use of the teaching portfolio and student evaluation for summative evaluation. **Journal of Higher Education**. 1994.

FERNANDES, Domingos. **Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo, Editora Ática, 2009.

HOFFMANN, Jussara Maria Leach. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola a**

universidade. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 16º. ed. São Paulo, Cortez, 2005. 180p.

RAIZER, Cassiana Magalhães. **Portfólio da Educação Infantil: Desvelando possibilidades para a avaliação formativa**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação, Comunicação e Artes. Programa de Pós Graduação em Educação 2007.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SCHÖN, Donald A. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: Nóvoa, António, "Os Professores e sua Formação". Portugal (Lisboa): Publicações Dom Quixote, 1995 (2.a edição).

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas, SP. Papyrus, 2008.5ªed.

[1] Mestra em Educação pela Universidade Tiradentes. Especialista em Planejamento Educacional pela Universidade Salgado Oliveira – UNIVERSO. Professora da Faculdade José Augusto Vieira – FJAV e do Instituto de Educação Rui Barbosa. Membro do grupo de Pesquisa Relação dos alunos com os saberes – EDUCON/UFS. violetaprata2011@hotmail.com

[2] Mestra em Educação pela Universidade Tiradentes. Professora do Curso de Administração de Empresas da Faculdade José Augusto Vieira – SE. Membro Grupo de Pesquisa Políticas Públicas, Gestão Socioeducacional e Formação de Professor (GPGFOP/UNIT/CNPq). Bolsista Institucional do Projeto TRANSEJA/UNIT/CAPES. mlourdesfigueiredo@yahoo.com.br

[3] Mestra em Educação pela Universidade Tiradentes, especialista em Psicomotricidade pela Faculdade Pio Décimo, Pós graduanda em Educação Inclusiva pela Universidade Tiradentes, Graduada em Educação Física pela Universidade Tiradentes e membro do GPHPE (Grupo de Pesquisa História das Práticas Educacionais). Professora de Prática Profissional Supervisionada do Programa Profucionário do Instituto Federal de Sergipe (IFS) - E-mail: patriciasnsilva@hotmail.com

[4] ISE : leia-se Instituto Superior de Educação.